



Consumação mínima deixa saudade

▶ Apesar da maioria criticar a lei, há quem ainda defenda o fim da cobrança. Para autor da regra, deputado Turco Loco, consumo de bebida alcoólica caiu

MARCEL FROTA

▶ Ela foi muito criticada. Durante anos, enquanto a prática era largamente utilizada por bares, boates e casas noturnas, as reclamações eram frequentes. Agora que ela foi proibida por lei em São Paulo, jovens pedem a volta da consumação mínima. A pressão é tamanha que alguns lugares oferecem extrajudicialmente a consumação como alternativa à cobrança da entrada ou improvisam promoções que tem o mesmo efeito.

O DIÁRIO convidou o autor da lei que acabou com a cobrança da consumação mínima, deputado estadual Alberto "Turco Loco" Hiar (PSDB), para visitar os bares da Capital. Ao todo, a reportagem visitou 17 casas em três bairros nas zonas Sul, Oeste e Centro acompanhado do parlamentar em busca de estabelecimentos que oferecessem a consumação mínima como opção, mas não encontrou nenhuma apesar de jovens confirmarem que alguns locais ainda trabalham com tal modalidade.

"Fiquei feliz porque essa coisa de lei que não pega é mentira. A lei é boa. Queria que o consumidor entendesse o conteúdo de lei e, com o tempo, tenha certeza que ele vai entender. Fiquei feliz também porque, naquele mesmo dia, o consumo de álcool naqueles estabelecimentos caiu bastante", declarou Turco Loco.

Num dos estabelecimentos visitados, o segurança que con-

trolava a entrada disse que tenta convencer os proprietários a adotar a consumação opcional. "Falo para eles que R\$ 30 só para entrar é muito e que bastante gente pede para fazer consumação, mas por enquanto eles não quiseram", disse.

A principal reclamação dos consumidores é que o que antes era pago como consumação agora é apenas o valor para entrar na casa. "Prejudicou todo mundo. Se fizeram isso para as pessoas beberem menos, não adiantou nada, as pessoas só vão gastar mais. Acho que é jogada para as casas ganharem mais", disse a bancária Vivian Goldkorn, de 24 anos.

"Achei muito pior agora. Antes eu tinha opção de beber ou não dentro do valor que eu pagava. Podia escolher. Agora pago mas não posso optar porque esse valor é apenas para entrar no lugar. Não gostei, sai muito mais caro. Acho que não deveriam ter feito essa lei. Preferia como era", disse a estudante Vitória Prado, 18 anos.

Duras críticas

A lei é duramente criticada pela maioria dos frequentadores da noite paulistana. Alguns classificam a medida com palavras impúblicas. "Achei uma porcaria, muito ruim. Antes da nova lei eu consumia o valor todo cobrado. Agora eu pago a mesma coisa e não consumo nada. Acabo gastando muito mais do que gastava pela mesma balada", opinou o publicitário Henrique Meneguel-

le, 21 anos. "Todas as minhas amigas estão reclamando. Antes tinha lugar que a gente pagava R\$ 25 e consumia R\$ 15, hoje você paga os mesmos R\$ 25 só que não pode consumir nada. Não foi uma boa idéia", afirmou a estudante Fabiana Kuhl, 21 anos.

Daniel Camargo é uma espécie de relações públicas de uma badalada casa noturna na Vila Olímpia, na Zona Sul. Ele diz que os pedidos dos clientes para substituir a entrada por consumação mínima são frequentes. "Eles pedem para fazer como antigamente mas, não tem como", explica.

Mas há quem aprove a lei. "Acho bom porque sempre bebo antes de entrar na balada. Seria melhor se diminuísse o preço da entrada. Em geral diminuiu, mas não como deveria. Acho que deveria aumentar o preço, mas ser 'open bar'", afirmou o engenheiro civil Victor Selin, 25 anos.

"É uma lei recente. Culturalmente o Brasil demora a se adaptar às novas regras. Leva tempo, é natural", disse Turco Loco. Ele acredita que com o tempo o preço das bebidas e dos ingressos caiam e que, enquanto isso não acontecer, o consumidor deve pesquisar.

O deputado acredita que as casas noturnas não devem centralizar o foco somente na venda de bebida. "Está sendo vendido entretenimento. No mundo todo é assim, casa noturna é entretenimento. Eu não bebo. Quando sair à noite é para dançar e me divertir com as pessoas que eu gosto e não para encher a cara. Mas aí alguém diz: 'quero encher a cara'. Pode encher, ninguém está proibindo, mas quem não quer não é obrigado", concluiu Turco Loco.



LUCAS LACAZ/DIÁRIO

CASAS NOTURNAS cobram entrada no lugar da consumação

ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR DEPUTADO

entrevista "Estamos reduzindo as conseqüências do álcool"

▶ O deputado estadual Alberto "Turco Loco" Hiar (PSDB) acredita que a Lei 11.886, de autoria dele e que proíbe a cobrança de consumação mínima, pode ser uma forma de conter o consumo de álcool entre jovens e salvar vidas. — **DIÁRIO — Qual foi a proposta da lei?** — Turco Loco — A proposta é dar o livre arbítrio. Antes você não dava, induzia o cliente a consumir. Havia dois problemas: primeiro o Código do Consumidor (que classifica a

venda casada como abusiva); o segundo que você tornava o cidadão um alcoólatra. — **Então existe também a idéia de reduzir o consumo?** — Não dá para consumir R\$ 40 de água e se consumir R\$ 40 de álcool você sai alcoolizado. E depois que você está alcoolizado consome álcool mais rápido. Ou seja, o estabelecimento está induzindo você a consumir. — **Os jovens reclamam que hoje paga-se o mesmo valor só para entrar. O que o senhor**

diria sobre essa queixa? — Isso é verdade em termos. Algumas casas reduziram o preço da entrada, mas não o do produto. Algumas, usando de esperteza, não diminuíram o preço da entrada. Mas acredito que a maioria diminuiu. Estamos reduzindo, e isso é importante, o número de acidentes nas ruas, reduzindo as conseqüências do álcool na sociedade, a violência em função do álcool e talvez salvando vidas.

opiniões



"Acho bom porque sempre bebo antes de entrar na balada. Seria melhor se diminuísse o preço. Tem muito lugar que ainda cobra consumação. Na verdade, acho que deveria aumentar o preço, mas ser 'open bar'"

Victor Selin, 25 anos
Engenheiro civil



"Está todo mundo reclamando. Antes pagava-se R\$ 50 de consumação, agora baixou para R\$ 30 mas as bebidas continuam caras. Preferia pagar os R\$ 50 e consumir do que R\$ 30 só para entrar"

Márcio Takao Iwakiri, 25 anos
Engenheiro civil



"Acho péssimo. A consumação facilitava porque agora, além de pagar o que eu vou beber, pago entrada. Se fizeram para as pessoas beberem menos, não adiantou, as pessoas só vão gastar mais. Acho jogada para as casas ganharem mais"

Vivian Goldkorn, 24 anos
Bancária



"Achei uma besteira. Todas as minhas amigas estão reclamando. Antes tinha lugar que a gente pagava R\$ 25 e consumia R\$ 15, hoje você paga os mesmos R\$ 25 só que não pode consumir nada. Não foi uma boa idéia"

Fabiana Kuhl, 21 anos,
Estudante



"A gente paga praticamente a mesma coisa e não consome. Antes era muito melhor. A gente sempre acaba bebendo, mesmo que seja uma água. Agora você paga a entrada e mais o que beber e gasta muito mais. É muito ruim"

Paloma Zotelli, 21 anos,
Auxiliar de enfermagem



"Achei horrível. Ficou muito mais caro pagar entrada e mais o que consumir. Que não pagasse nada ou voltasse a consumação. Antes você ia num lugar, pagava R\$ 35 e consumia, agora paga os mesmos R\$ 35 e não consome"

Bruno Kallil, 24 anos,
Comerciante



"Achei uma porcaria. Na época da consumação eu consumia o valor todo. Agora, pago a mesma coisa e não consumo nada. Gasto muito mais pela mesma balada. Com certeza prefiro que volte a consumação mínima"

Henrique Meneguelle, 21 anos
Publicitário



"Não gostei da mudança. Diminuiu a categoria do pessoal, o nível baixou muito porque o valor para entrar diminuiu. Antes cobrava R\$ 30 de consumação, agora é R\$ 15 e quem não podia pagar agora pode"

Camila Carmin, 22 anos,
Professora



"Achei muito pior agora. Antes tinha opção de beber ou não dentro do valor que eu pagava. Agora pago mas não posso optar porque esse valor é apenas para entrar. Não gostei, sai muito mais caro. Não deveriam ter feito essa lei"

Vitória Prado, 18 anos,
Estudante



"Hoje quando você sai acaba gastando muito mais do que antes. Acho que deveria ser só para barzinho porque se eu quisesse ir num bar só para encontrar meus amigos tinha que consumir. Mas na balada todo mundo consome"

Mariana Lomonaco, 18 anos
Estudante

VESTIBULAR
2º SEMESTRE DE 2005
INSCRIÇÕES ABERTAS
0800-163766 - www.fmu.br
INSCRIÇÕES: ATÉ 18 DE JUNHO
EXAME: 19 DE JUNHO, DOMINGO,
DAS 9 ÀS 12 HORAS

Qualidade
Uni FMU
Instituições Conveniadas:
Uni FIAM FAAM FISP

